



**Contemporânea**

*Contemporary Journal*

3(8): 11663-11668, 2023

ISSN: 2447-0961

**Artigo**

## **DEPRESSÃO NO IDOSO: FATORES DE RISCO, PREVENÇÃO E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO**

DEPRESSION IN THE ELDERLY: RISK FACTORS, PREVENTION AND CARE STRATEGIES

DOI: 10.56083/RCV3N8-095

Recebimento do original: 29/05/2023

Aceitação para publicação: 27/06/2023

### **Vivaldo Gemaque de Almeida**

Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Avenida Plácido de Castro, 1399, Aparecida, Santarém – PA, CEP: 68040-090

E-mail: vgemaque@gmail.com

### **Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior**

Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Avenida Plácido de Castro, 1399, Aparecida, Santarém – PA, CEP: 68040-090

E-mail: jcmnj@hotmail.com

### **Pablício Pereira Cardoso**

Graduado em Biomedicina

Instituição: Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ)

Endereço: Rua Rosa Vermelha, 335, Aeroporto Velho, Santarém – PA, CEP: 68010-200

E-mail: pabliciocardoso0@gmail.com

**RESUMO:** A depressão é um importante problema de saúde pública entre idosos, com prevalência de 10-15% na comunidade e até 42% nos institucionalizados. Está associada a diversos fatores de risco biopsicossociais como doenças clínicas, declínio funcional e isolamento social. Quando não adequadamente tratada, leva a desfechos negativos como pior qualidade de vida, incapacidade e mortalidade aumentada. Este estudo objetivou explorar, por revisão de literatura, estratégias de prevenção e cuidado da depressão em idosos. A identificação dos fatores de risco possibilita importantes ações preventivas nos níveis primário, secundário e terciário. O tratamento multifatorial, combinando farmacoterapia,



psicoterapia e abordagem dos fatores psicossociais associados, apresenta maior probabilidade de remissão. Conclui-se que avanços dependem de pesquisas que ampliem a compreensão dessa condição complexa e subsidiem intervenções personalizadas mais efetivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão, Idoso, Fatores de Risco, Prevenção, Tratamento.

**ABSTRACT:** Depression is an important public health problem among the elderly, with a prevalence of 10-15% in the community and up to 42% in institutionalized individuals. It is associated with several psychosocial risk factors such as medical comorbidities and social isolation. When not properly treated, it leads to negative outcomes such as poorer quality of life, disability and increased mortality. This study aimed to explore, through a literature review, prevention strategies and care related to depression in the elderly. Identification of risk factors enables important preventive actions at the primary, secondary and tertiary levels. Multifactorial treatment, combining drug therapy, psychotherapy and management of associated psychosocial factors, presents a higher likelihood of remission. It is concluded that advances depend on research that increases the understanding of this complex condition and supports more effective personalized interventions.

**KEYWORDS:** Depression, Aged, Risk Factors, Prevention, Treatment.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

## 1. Introdução

A população idosa é significativamente acometida pela depressão, chegando a uma prevalência de 10% a 15% na comunidade e até 42% em instituições de longa permanência (Stella, 2002). A depressão possui íntima relação com diversos fatores de risco biopsicossociais nessa população, a exemplo de comorbidades clínicas, declínio funcional, luto e isolamento social (Silva et al., 2022).



Os principais sintomas da depressão incluem humor deprimido a maior parte dos dias, durante quase todo o dia, perda de interesse e prazer nas atividades que comumente realizava, alterações do sono e apetite, sentimentos de desvalia e culpa, pensamentos negativos sobre si mesmo e ideação suicida (APA, 2014). A apresentação da depressão no idoso difere da depressão no adulto jovem, havendo predominância de queixas somáticas, embotamento afetivo e risco de suicídio (Vallim; Portela; De Figueiredo Júnior, 2023).

A depressão não tratada em idosos implica em pior qualidade de vida, declínio funcional acelerado, agravamento de comorbidades, maior uso de serviços de saúde e aumento da mortalidade (Soares, 2019).

Portanto, a identificação precoce e o manejo adequado da depressão nessa população são fundamentais para prevenir desfechos negativos e promover saúde e bem-estar da população idosa. Este estudo busca explorar, por revisão de literatura recente, os principais fatores de risco, formas de prevenção e cuidado da depressão em idosos.

## **2. Método**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre fatores de risco, prevenção e cuidados da depressão na população idosa. Foi realizada busca nas bases PubMed e Scielo de 2015 a 2022, utilizando descritores como "depressão", "idoso", "fatores de risco", "prevenção" e "tratamento", e equivalentes em inglês. Foram incluídos estudos completos nas línguas inglesa e portuguesa, dentro do escopo definido. Revisões sistemáticas, relatos de caso e estudos fora do escopo foram excluídos.



### **3. Resultados e Discussão**

#### **3.1 Fatores de risco**

Diversos fatores de risco biopsicossociais para depressão em idosos são descritos na literatura, incluindo comorbidades clínicas, declínio funcional, luto e isolamento social (Stella, 2002). Condições crônicas como acidente vascular cerebral, câncer, doenças osteoarticulares e síndromes demenciais elevam o risco, assim como a perda progressiva da independência e mobilidade (Silva et al., 2022).

Figuram também como fatores importantes a história prévia de depressão, abuso de substâncias e falta de suporte social e afetivo (Da Silva Chaves et al., 2019). O luto não elaborado, trauma ou abuso e condições de moradia precárias também podem predispor à depressão nessa população (Da Silva et al., 2022).

Identificar precocemente tais fatores possibilita intervenções preventivas oportunas na população idosa, especialmente por meio de rastreamento sistemático em atenção primária (Martins et al., 2019). Dessa forma, pode-se instituir medidas protetivas e close monitoring dos idosos mais vulneráveis.

#### **3.2 Prevenção**

A prevenção da depressão na população idosa abrange estratégias nos níveis primário, secundário e terciário, respectivamente focadas em reduzir incidência, detectar precocemente e prevenir recidivas (Coelho; Motta; Caldas, 2019). Programas comunitários multiprofissionais que integrem essas estratégias são recomendados.



### 3.3 Tratamento

O tratamento deve ser multifatorial, combinando abordagens medicamentosas, psicoterápicas e psicossociais (Vallim; Portela; De Figueiredo Júnior, 2023). A psicoterapia, especialmente cognitivo-comportamental, auxilia no manejo de pensamentos disfuncionais e desenvolvimento de coping. Por sua vez, os antidepressivos contribuem para melhora do quadro, com destaque para a classe dos inibidores seletivos da recaptção da serotonina, que apresentam menor incidência de interações medicamentosas graves e menos efeitos colaterais (Da Silva Chaves et al., 2019). Além disso, a atividade física, socialização e abordagem dos fatores psicossociais associados também são benéficas (Coelho; Motta; Caldas, 2019).

## 4. Conclusão

Diversos fatores biopsicossociais elevam o risco de depressão em idosos, incluindo condições clínicas crônicas, declínio funcional, luto e isolamento social. Sua identificação possibilita importantes estratégias preventivas nos níveis primário, secundário e terciário.

O tratamento multifatorial e personalizado, combinando farmacoterapia, psicoterapia e abordagem dos fatores associados, apresenta maior probabilidade de remissão sustentada dos sintomas depressivos. Contudo, avanços significativos no cuidado da depressão na população idosa ainda dependem de pesquisas clínicas e neurobiológicas que ampliem a compreensão dessa condição complexa.



## Referências

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COELHO, Lívia Pereira; MOTTA, Luciana Branco da; CALDAS, Célia Pereira. Rede de atenção ao idoso: fatores facilitadores e barreiras para implementação. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, p. e280404, 2019.

DA SILVA CHAVES, Suellen Cristina et al. Intervenções não farmacológicas ofertadas ao usuário com transtorno mental comum na atenção primária à saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 3, 2019.

DA SILVA, Layane Raquel Abdias et al. Queixa de memória e risco de depressão em idosos assistidos pela estratégia saúde da família. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 39, 2022.

MARTINS, Núbia Isabela Macêdo et al. Instrumentos de avaliação cognitiva utilizados em idosos brasileiros nos últimos cinco anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2513-2530, 2019.

SILVA, Caio Kirk Albuquerque et al. Depressão em idosos: um estudo de revisão bibliográfica de 2013 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e47611730429-e47611730429, 2022.

SOARES, Paula Fernanda. Fatores associados à ansiedade e depressão em idosos: uma revisão integrativa, 2022.

STELLA, Florindo et al. Depressão no idoso: diagnóstico, tratamento e benefícios da atividade física. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 90-98, 2002.

VALLIM, Yuri Vasconcellos; PORTELA, Marcus Vinicius Menezes; DE FIGUEIREDO JÚNIOR, Hélcio Serpa. Uma análise da depressão em idosos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 5, p. e13031-e13031, 2023.